



TEMPORADA 07

ARQUIVO DA FAMÍLIA
★ CONFIDENCIAL ★

★ EPISÓDIO 01 ★

ABTM

MÃE

É TUDO IGUAL.
ALGUMAS SÃO PIORES.



EU NÃO
VIM VISITAR.
VIM
FISCALIZAR!



- NESTE EPISÓDIO:**
- ✓ Valéria chega
 - ✓ Insultos de graça
 - ✓ Presentes de R\$ 1,99
 - ✓ Falsidade do Osvaldo
 - ✓ Brigas com todos
 - ✓ Clara à beira do colapso

"Deus me perdoa,
mas se eu empurrar ela
da varanda, será que é
acidente doméstico
ou milagre?"

ABTM
★ FILES ★

MÃE É TUDO IGUAL. ALGUMAS SÃO PIORES.

Um mês depois da carta, veio a condenação final: **férias escolares**.

Isso significava que **TODOS** estariam em casa. O. Dia. Inteiro.

Clara, que já odiava domingos, começou a desenvolver ódio profundo e molecular por feriados prolongados, paralisações de professores, recesso de meio de ano, greves, aniversários, datas comemorativas e tudo que fosse sinônimo de casa cheia, gritaria, ameaças de laxantes em suco de caju, gritaria seguida de Conselho Tutelar, tijolos voando por todos os lados, Letícia prendendo todos na gaiola e ligando para algum traficante vir buscar, enfim, uma zona de guerra interminável que faria o próprio capeta pedir para fazer estágio naquela casa para aprender como torturar almas de forma mais eficaz.

E justo nesse cenário de caos iminente, a campainha tocou.

Clara congelou. Olhou para a porta como se fosse um dementador.

— Toda vez que essa desgraça toca, eu abro e encontro o caos: tijolos, Mateus, Plínio, Paulo Coelho, Letícia, gaiola de papagaio, um policial com uma intimação, o Ulysses com uma galinha... — murmurou.

Respirou fundo, amaldiçoou os deuses e abriu.

Lá estava ela.

Valéria.

A amada idolatrada salve-salve mãezinha.

Ou, como Clara gostava de chamar mentalmente: **a vaca holandesa com doutorado em insatisfação crônica e mestrado em humilhação passiva-agressiva.**

— Vai ficar aí fazendo essa cara de enterro ou vai me dar um abraço e me chamar pra tomar um café, sua inútil? — disse Valéria, entrando como se fosse dona do terreno e estivesse prestes a construir um shopping.

Valéria, uma vaca alta, de óculos grossos e focinho sempre franzido como se o mundo inteiro tivesse mau cheiro, já entrou olhando a casa com o desprezo típico de quem acha que tudo que não comprou é lixo.

— Essas cortinas são da onde? *Feira de ambulante vesgo?*

— Esse sofá afunda mais que minha expectativa de vida.

— Clara, você ainda não aprendeu a fazer café? Tá com gosto de filtro usado da década de 80.

— E esse pão? Tá com cara de que foi mastigado por um hipopótamo e cuspidado de volta.

— Pelo amor de Deus, essa planta tá murcha, não sabe regar as plantas? Que merda de decoração é essa?

— E essa água? TRANSPARENTE DEMAIS! Que porra é essa? Isso não é água, é um conceito!

Clara apenas respirava fundo e pensava:

"Deus me perdoa, mas se eu empurrar ela da varanda, será que é acidente doméstico ou milagre?"



— Clara, sinceramente, você foi casar justo com esse aí? Eu criei você pra voar, e você me aparece com esse pombo aposentado?

Os netos? Bom... Valéria trouxe presentes para eles:

Três brinquedos de loja de **R\$ 1,99**.

Um era um carrinho que já chegou sem roda, o outro uma boneca com o olho virado e o terceiro... era uma colher de pau com glitter. "Pra usar na imaginação", ela disse.

— Não gastem tudo de uma vez, hein? — completou, cínica.

Clara bufava.

Mas Valéria só se derretia por **Oswaldo**, a onça-pintada com síndrome de Tourette e cara de poucos amigos.

— Esse sim é um cavalheiro. Educado, elegante, tem postura. Você devia aprender com ele, Clara!

— Que merda, eu? Educado? — murmurava Oswaldo nos bastidores. — Eu só não mijo no café dela porque a cafeteira é elétrica.

Na frente de Valéria, ele sorria e dizia:

— Sempre um prazer, dona Valéria. Que elegância sua, hein? Sua presença ilumina até esse buraco que chamam de casa...

Clara quase vomitava com tamanha falsidade.

Em menos de 24 horas, Valéria já tinha arranjado briga com:

- **Berenice**, por dizer que o cabelo dela parecia uma vassoura desmilinguida.
- **Letícia**, por perguntar se ela já tinha se curado da "cara de patricinha golpista".
- **Tadeu**, por dizer que se fosse dela, teria sido vendido para o circo (e devolvido depois de 20 minutos de uso).
- **Ulysses**, por dizer que unicórnio é sinônimo de gente desequilibrada.
- **Júlio**, por dizer que ele tem mais dentes na boca do que neurônios no cérebro.

No final do dia, Valéria se deitou no sofá (que odiava) e suspirou:

— Cacete... essa família tá perdida. Eu deveria ter sido abortada, mas já que estou aqui, vou botar ordem nessa pocilga antes que esse lugar vire um episódio de Datena!

Clara estava na cozinha, batendo a cabeça na geladeira e pensando seriamente em morar num posto de gasolina.

